

# POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E A TRAJETÓRIA DO TUNING EUROPEU NO BRASIL

## Higher education policies and the trajectory of European tuning in Brazil

Cristiane Aparecida Machado de Paula – IFSP/Campus Itapetininga/SP\*

**Resumo:** Este artigo, em um primeiro momento, estabelece relações e cria uma linha do tempo entre o Processo de Bolonha na Europa e a implantação do Programa Alfa Tuning na América Latina – PATAL - apresentando as principais características do mesmo. Em um segundo momento, busca analisar o Plano Pedagógico de Curso - PPC - de um curso de graduação na área da Educação de uma Universidade Federal Brasileira, que de acordo com os documentos estudados, aderiu ao PATAL. A metodologia utilizada foi a leitura de textos bibliográficos e documentos que tratam da temática e a pesquisa do PPC do referido curso, no site oficial da Instituição. Em uma primeira análise, é possível inferir que os princípios norteadores do Programa Alfa Tuning na América Latina, embora tendo sido aprovados por algumas Universidades Brasileiras, não foram introduzidos em seus Projetos Pedagógicos de Curso e, conseqüentemente, não se realizam efetivamente em nosso país.

**Palavras-chave:** União Europeia. PATAL. Competências. PPC.

**Abstract:** This article, at first, establishes relationships and creates a timeline between the Bologna process in Europe and the implementation of the Alfa Tuning program in Latin America-PATAL-presenting the main characteristics of it. In a second moment, it seeks to analyze the pedagogical plan of course-PPC-of an undergraduate course in the area of education of a Brazilian Federal university, which according to the documents studied, adhered to the PATAL. The methodology used was the reading of bibliographical texts and documents that deal with the theme and the research of the PPC of the aforementioned course, on the official website of the institution. In a first analysis, it is possible to infer that the guiding principles of the Alfa Tuning program in Latin America, although having been approved by some Brazilian universities, were not introduced in their pedagogical projects of course and, Therefore, are not effectively carried out in our country.

**Keywords:** European Union. PATAL. Competences. PPC.

### INTRODUÇÃO

O Tratado de Bolonha foi uma estratégia utilizada pela União Europeia, ao final da década de 1990, para fortalecer a cultura europeia expandindo suas influências a um número maior de países e com isso, aumentar a competitividade de seu sistema educacional de ensino superior com o de outros países. Inicialmente, de uma maneira mais voltada para si, a estratégia foi a de fortalecer a política educacional para esse nível de ensino dentro das fronteiras da Europa, para posteriormente aumentar seu espaço de atuação e fazer-se presente em países de outros continentes (EIRÓ; CATANI, 2011). Para tanto, como aponta Oliveira (2017) foi criada, no final dos anos 2000 por um grupo de universidades signatárias do Processo de Bolonha, uma estratégia que consistia na elaboração de uma linha pedagógica baseada em competências a fim de redefinir o currículo dos cursos do ensino superior no continente europeu, estabelecendo um ponto comum e unificando-os.

Essa estratégia ficou conhecida como Estrutura Educacional Tuning na Europa – Tuning ESE e possibilitou a harmonização dos programas educacionais nesse continente. De acordo com esta autora, o Tuning foi desenvolvido em 3 etapas, sendo a 1ª fase de 2000 a 2002, a 2ª fase entre 2003 e 2004 e a 3ª fase entre 2005 e 2007. Nas duas primeiras fases do Projeto, foram definidos o perfil, resultado de aprendizagem e as competências que o estudante deveria desenvolver no processo formativo, facilitando assim, a compreensão dos planos de ensino e sua posterior comparação. Foram escolhidas, inicialmente, nove áreas de conhecimento sendo: Administração, Química, Ciências da Terra, Educação, Estudos Europeus, História, Matemática, Enfermagem e Física.

\*Pedagoga. Servidora no Instituto Federal de São Paulo – Campus Itapetininga. E-mail: [cris\\_aadai@msn.com](mailto:cris_aadai@msn.com).



Nesta metodologia, o resultado das aprendizagens se traduz em competências. As competências, por sua vez foram organizadas em genéricas e específicas. As genéricas se traduzem em capacidades instrumentais, interpessoais e sistêmicas. referem-se àquelas fundamentais para a preparação do estudante, de modo que o mesmo consiga alcançar conhecimentos necessários para seu desempenho profissional. Por sua vez, as competências Específicas vinculam-se ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à titulação específica ao qual o estudante está cursando. Traduz-se na capacidade de saber, saber fazer, saber estar e saber ser nos aspectos disciplinares, profissionais e acadêmicos.

Na finalização da segunda etapa do Projeto, à qual deu origem ao Relatório denominado Estrutura Educacional Tuning na Europa II é citada a adesão da América Latina ao Projeto Tuning Europeu como sendo uma das grandes conquistas dessa fase. Essa citação é considerada o início da dimensão global do Tuning, conforme aponta Oliveira (2017). Conforme a autora, na terceira fase, realizada entre os anos de 2005 e 2006, universidades do Japão, Canadá, Índia e Austrália manifestaram interesse em participar do Projeto. O Tuning, que desde 2000 até o final de 2004 contava com a participação restrita de universidades europeias, começava nesta fase, a estender sua área de atuação a países fora de seu continente.

### O PROCESSO DE ADESÃO DO TUNING EUROPEU AO PROGRAMA ALFA-TUNING AMÉRICA LATINA - PATAL

Anterior ao Processo de Bolonha, é certo enfatizar que desde a década de 1980, sob a influência do acirramento das orientações e ajustes neoliberais, tornou-se evidente na América Latina e Caribe a necessidade de modernizar a região e superar possíveis entraves que causavam lentidão nas instituições econômicas, sociais e administrativas. (OLIVEIRA, 2017). Este contexto, favoreceu a aproximação entre a América Latina e a União Europeia, que desde o ano de 1994, através de um Programa denominado Alfa, já contribuía para a capacitação das IES na América Latina e incentivava a cooperação acadêmica entre essas duas regiões. Para Oliveira (2017), o ALFA é uma ação de amplo espectro que objetiva a consolidação do Espaço Comum de Educação Superior da União Europeia, América Latina e Caribe, por meio do financiamento e assessoria técnica da União Europeia.

O Projeto ALFA foi desenvolvido em três fases e na sua terceira fase, foram desenvolvidos 51 projetos que envolveram 494 instituições de Ensino Superior sendo 153 na União Europeia e 341 na América Latina, distribuídos em 46 países: 27 da União Europeia e 18 da América Latina. Dentre os 51 projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Alfa, está o PATAL – Programa Alfa Tuning na América Latina.

De acordo com Oliveira (2017), paralelamente ao Programa Tuning diversas ações como Encontros e Conferências aconteceram. Todos em um movimento de convergência aos propósitos do processo de mundialização do Bolonha e fortalecimento do Espaço Europeu de Educação Superior na América Latina e Caribe. Dentre essas ações de convergência está a que culminou na Declaração de Madri, em 2002. Na ocasião, os representantes das 3 regiões: União Europeia, América Latina e Caribe, comprometeram-se a promover a cooperação nos domínios da cultura, educação, ciência, tecnologia e destacaram o incentivo ao Programa Alfa Tuning para a Educação Superior. Ainda em 2002 foi realizada na cidade de Córdoba – Espanha a IV Reunião de Seguimento de um Espaço Comum de Educação Superior – ECES – UEALC no qual 7 universidades europeias e 8 universidades da América Latina decidiram, definitivamente, sobre a elaboração de uma proposta de trabalho no âmbito do Projeto Alfa Tuning América Latina, PATAL.

No Brasil, a instituição de ensino superior que estava presente neste movimento de decisão era a Universidade Estadual de Campinas. Tal proposta foi aprovada e passou a ser implementada a partir de 2004, configurando-se o início da primeira fase do Tuning América Latina (OLIVEIRA, 2017).

Ainda de acordo com essa autora, essa reunião marcou o início do processo de mundialização do Bolonha, no qual os países mais ricos influenciam a condução da política educacional em nível superior dos países mais pobres. Sendo assim, nesse processo de expansão de relações a partir de 2004, as Universidades Latino-Americanas aderiram ao Tuning ESE espontaneamente e, orientadas pela União Europeia desenvolveram um projeto parecido com o do Tuning europeu e o nomeiam de Projeto Alfa Tuning América Latina – PATAL - com o mesmo propósito de atendimento às demandas de mercado no contexto de blocos econômicos, no intuito de alinhar as propostas e ideias de trabalho latinos com o Europeu. (EIRO; CATANI, 2011).

## PROJETO ALFA TUNING AMÉRICA LATINA – PATAL

Para Beneitone et al (2007) a implantação do Tuning em nossa região se justificou devido à necessidade das universidades europeias e latino-americanas estarem preparadas ao novo contexto globalizado que se desenhava à frente, no qual era necessário a definição de mecanismos de comparabilidade, compatibilidade e competitividade da educação de nível superior. O objetivo geral do projeto era contribuir para a construção de uma Área de Educação Superior na América Latina por meio da convergência curricular. Os objetivos específicos deste projeto foram elaborados com base nos acordos alcançados por 182 universidades latino-americanas e 18 governos nacionais participantes. De acordo com o site oficial, são eles:

- 1- Avançar nos processos de reforma curricular com foco em competências na América Latina, completando a metodologia Tuning;
- 2- Aprofundar-se no eixo da empregabilidade do projeto Tuning, desenvolvendo perfis de saída ligados às novas demandas e necessidades sociais, lançando as bases de um sistema harmônico que projeta essa abordagem para aproximar graus;
- 3- Explorar novos desenvolvimentos e experiências em torno da inovação social universitária e muito particularmente em relação ao eixo de cidadania do projeto Tuning;
- 4- Incorporar processos e iniciativas comprovados em outros contextos para a construção de estruturas disciplinares e setoriais para a América Latina;
- 5- Promover a construção conjunta de estratégias metodológicas para desenvolver e avaliar a formação de competências na implementação dos currículos que contribuam para a melhoria contínua da qualidade, incorporando níveis e indicadores;
- 6- Projetar um sistema de créditos acadêmicos, transferência e acumulação, que facilite o reconhecimento de estudos na América Latina como uma região e que possa articular-se com sistemas de outras regiões;
- 7- Fortalecer os processos de cooperação regional que apoiam iniciativas de reforma curricular, aproveitando as capacidades e experiências dos diferentes países da América Latina.

De acordo com Beneitone, et al (2007) para que o projeto pudesse ser realizado na América Latina foram selecionadas Universidades que se adequassem a critérios pré-estabelecidos:

- Deveriam ser um referencial de excelência nacional na área que representavam;
- Ter capacidade dialógica com outras instituições que atuassem com as mesmas disciplinas e
- Ter dimensão, referente à infraestrutura, trajetória e autoridade acadêmica.

Ainda de acordo com este autor, foram selecionadas 62 universidades para iniciarem o PATAL e realizadas com seus representantes, reuniões de trabalho às quais foram financiadas pela União Europeia, que também custeou a elaboração e publicação de documentos. Na primeira fase do programa (2004 - 2007) houve o esforço pela identificação dos pontos de referência e fortalecimento da colaboração entre as instituições educacionais. Houve ainda a preocupação em estabelecer a comparação e o entendimento facilitados das titulações. Nesse processo, de acordo com Leite e Genro (2012), estudou-se como sintonizar os currículos latino-americanos ao Europeu, a partir da adoção do modelo de competências curriculares homogeneizadoras para a formação profissional universitária.

O resultado final da primeira fase revelou quais eram as competências mais necessárias à prática profissional, através do apontamento pelos empregadores, das competências de análise e síntese mais importantes (OLIVEIRA, 2017). Com os objetivos de acompanhar as atividades das universidades partícipes do Projeto e de difundir os resultados que estavam sendo alcançados foram criados os Centros Nacionais Tuning (CNT). Esses CNTs representavam um elo de ligação entre o Projeto Tuning e o respectivo país. No Brasil, as Instituições que compunham o CNT eram o Ministério da Educação e a Universidade Federal da Bahia (OLIVEIRA, 2017).

A segunda fase (2011-2013), foi denominada como Inovação Educativa e Social e significou o fortalecimento do processo de sintonia iniciado. Teve o objetivo de identificar e trocar informações sobre a cooperação entre as instituições universitárias, além de dar continuidade ao processo anterior. Nesta fase, houve um grande aumento no quantitativo de instituições que aderiram ao Projeto. O número saltou de 62, da primeira fase para 193 instituições na segunda. As áreas temáticas de trabalho também aumentaram: passaram de quatro para quinze (OLIVEIRA, 2017).

No Brasil, foram doze universidades participantes, divididas nas quinze áreas temáticas. Para Eiró e Catani (2011) o Projeto Tuning propõe-se a elaborar currículos baseados em competências e a determinar pontos de referência para as competências genéricas e específicas de cada disciplina, de cada curso universitário. Neste processo é preciso utilizar o conceito de competência que serve como um referencial para os resultados de aprendizagem. De acordo com Beneitone et al (2007), ocorre uma diferenciação entre os resultados de aprendizagem e as competências, isso devido à necessidade de diferenciar os papéis dos dois atores mais importantes nesse processo o professor e o aluno. Os resultados de aprendizagem são definidos pelo docente com a participação de representantes de estudantes, e as competências são apreendidas e desenvolvidas pelo estudante ao longo do processo de estudos.

Outra característica do Tuning é a formação baseada em ciclos, sendo que o primeiro corresponde à graduação, com duração de 3 anos, o segundo corresponde ao mestrado, com duração de 2 anos e o terceiro ciclo, com 3 anos de duração, configurando o doutorado; conhecido como sistema 3,2,3 (OLIVEIRA, 2017). De acordo com Beneitone et al (2007) para a implementação do sistema de ciclos é necessária uma revisão de todos os programas de estudo que não foram baseados no sistema de ciclos.

Um dos principais entraves para a implementação do PATAL na América Latina, apontado por Eiró e Catani (2011) era a ausência de um Sistema de Acumulação e Transferência de Créditos para nossa região o que dificultava a validação de Disciplinas e Títulos entre os países do bloco. No entanto, de acordo com Oliveira, (2017) dois anos após esse apontamento, documentos construídos no âmbito do PATAL, como CLAR – Crédito Latino Americano de Referência (2013) e o ISUR – Modelo de Avaliação de Inovação Social Universitária Responsável (2014) e Meta Perfis e Perfis (2014) sinalizaram que tal entrave estava sendo transposto.

### COMPETÊNCIAS ELEITAS PARA A AMÉRICA LATINA

Segundo Beneitone et al (2007) a fim de amenizar as diferenças encontradas entre os Sistemas Educacionais Latino-Americanos e o Europeu foram realizadas reuniões entre os Centros Nacionais Tuning (CNT) e consultas com os diferentes sujeitos envolvidos nas Instituições de Ensino Superior: Acadêmicos, Estudantes, Graduados e / ou empregadores de cada área temática. O objetivo dessas ações era definir as competências genéricas e específicas para os cursos de graduação na América Latina. Após discussões, foram selecionadas 27 competências genéricas, sendo:

1. Capacidade de abstração, análise e síntese;
2. Capacidade de aplicar o conhecimento na prática;
3. Capacidade de organizar e planejar o tempo;
4. Conhecimento sobre a área de estudo e profissão;
5. Responsabilidade social e compromisso cidadão;
6. Capacidade de comunicar oralmente e por escrito;
7. Capacidade de comunicar em uma segunda língua;
8. Competências na utilização das tecnologias da informação e comunicação;
9. Capacidade de pesquisa;
10. Capacidade de aprender e atualizar permanentemente;
11. Habilidades para pesquisar, processar e analisar informações de várias fontes;
12. Capacidade crítica e autocrítica;
13. Capacidade de agir em novas situações;

14. Habilidade criativa;
15. Capacidade de identificar, propor e resolver problemas;
16. Capacidade de tomar decisões;
17. Capacidade de trabalhar em equipe;
18. Habilidades interpessoais;
19. Capacidade de motivar e conduzir para objetivos comuns;
20. Compromisso com a preservação do meio ambiente;
21. Compromisso com o seu ambiente sociocultural;
22. Avaliação e respeito pela diversidade e multiculturalismo;
23. Capacidade de trabalhar em contextos internacionais;
24. Capacidade de trabalhar autonomamente;
25. Capacidade de formular e gerenciar projetos;
26. Compromisso ético;
27. Compromisso com a qualidade;

O autor aponta ainda para o fato de que tais competências estão intimamente relacionadas às definidas na Europa, sendo que 22 delas, são totalmente convergentes com o sistema europeu e facilmente comparáveis e identificáveis. Somente 3 delas foram totalmente definidas para o contexto latino americano. Sobre as competências específicas, foram eleitas por área do conhecimento, através do mesmo exercício de levantamento e seleção com a contribuição dos diferentes sujeitos envolvidos. Para esse artigo, a área selecionada para análise foi a de Educação. De acordo com a página oficial do Tuning América Latina<sup>1</sup>, as contribuições vieram, de acadêmicos e graduados, que após debates e discussões chegaram a um consenso, centrando:

- a. Teoria curricular mestre e metodologia para orientar ações educativas (desenho, execução e avaliação);
- b. Dominar o conhecimento das disciplinas da área de conhecimento de sua especialidade;
- c. Desenhar e operacionalizar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com os contextos;
- d. Projetar e desenvolver ações educativas de natureza interdisciplinar;
- e. Conhecer e aplicar, na ação educativa, as teorias que fundamentam a didática geral e específica;
- f. Identificar e gerenciar os suportes para atender necessidades educacionais específicas em diferentes contextos;
- g. Projetar e implementar várias estratégias e processos de avaliação de aprendizado com base em determinados critérios;
- h. Projetar, gerenciar, implementar e avaliar programas e projetos educacionais;
- i. Selecionar, desenvolver e utilizar materiais didáticos relevantes ao contexto;
- j. Criar e avaliar ambientes favoráveis e desafiadores para o aprendizado;
- k. Desenvolver o pensamento lógico, crítico e criativo dos alunos;
- l. Alcançar resultados de aprendizagem em diferentes conhecimentos e níveis;
- m. Desenhar e implementar ações educativas que integrem pessoas com necessidades especiais;

<sup>1</sup> Disponível em: <http://tuning.unideusto.org/tuningal/>.

- n. Selecionar, usar e avaliar as tecnologias de comunicação e informação como um recurso de ensino e aprendizagem;
- o. Educar em valores, educação cidadã e democracia;
- p. Investigar na educação e aplicar os resultados na transformação sistemática de práticas educacionais;
- q. Gerar inovações em diferentes áreas do sistema educacional;
- r. Conhecer a teoria educacional e fazer uso crítico dela em diferentes contextos;
- s. Refletir sobre sua prática para melhorar seu trabalho educacional;
- t. Orientar e facilitar com ações educativas os processos de mudança na comunidade;
- u. Analisar criticamente políticas educacionais;
- v. Gerar e implementar estratégias educacionais que respondem à diversidade sociocultural;
- w. Assumir e gerenciar seu desenvolvimento pessoal e profissional com responsabilidade em caráter permanente;
- x. Aprender sobre os processos históricos da educação em seu país e na América Latina;
- y. Conhecer e usar as diferentes teorias de outras ciências que fundamentam a educação: linguística, filosofia, sociologia, psicologia, antropologia, política e história;
- z. Interagir social e educacionalmente com diferentes atores da comunidade para favorecer os processos de desenvolvimento;
- aa. Produzir materiais educacionais de acordo com diferentes contextos para favorecer os processos de ensino e aprendizagem.

O curso escolhido para ser analisado neste artigo foi o de Pedagogia de uma Universidade Federal Brasileira que consta na lista de instituições que aderiram ao PATAL. Sendo assim o Plano Pedagógico do Curso – PPC - foi analisado em busca de características que pudessem remeter à presença efetiva da metodologia Tuning no desenvolvimento do referido curso. No entanto, mesmo tendo sido reformulado no ano de 2014, o documento não fez nenhuma menção relativa ao PATAL.

Nas formas de ingresso, foi citada a possibilidade de Admissão por Convênio afirmando que recebe estudantes estrangeiros provenientes da América Latina e África através de um Programa de Intercâmbio Cultural, visando à formação de recursos humanos em cooperação com outros países em desenvolvimento. Porém não fez nenhuma descrição sobre de qual programa se trata e nem como é viabilizado. Na organização curricular, o curso é apresentado como tendo duração de 08 semestres com carga horária de 3216 horas aula, integralizando 201 créditos. Não faz nenhuma outra consideração em relação à possibilidade de transferência e acumulação de créditos.

O que foi possível identificar que mais se aproxima ao proposto pelo PATAL é o item Perfil do Egresso que apresenta uma formação baseada em uma lista de competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o curso. No entanto, não é possível inferir que estão descritas intencionalmente dessa maneira com o objetivo de estabelecer alguma relação com a lista de competências definidas pelo PATAL, visto que por todo o documento do PPC é feita menção ao cumprimento do que é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e à Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia e que prevê todas essas habilidades na descrição dos conhecimentos pedagógicos necessários à atuação profissional dos egressos. No site institucional também não foram encontradas informações que fizessem referência ao Projeto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi o de procurar em um PPC de um curso de Pedagogia de uma universidade que, de acordo com os documentos oficiais, aderiu ao PATAL. Sendo assim, em uma análise pouco aprofundada, é possível afirmar que embora esta Instituição seja uma das que aparecem como tendo participado efetivamente da aderência e desenvolvimento do Projeto Alfa Tuning na América Latina, ela não introduziu os princípios norteadores, pelo menos não de maneira clara e especificada no documento que rege seu curso de Pedagogia, tão pouco no seu site institucional. Em contra partida a essa análise, em um estudo realizado por Beneitone e Yarosh (2015) para analisar o impacto do PATAL na Educação Superior Latino-Americana, os dados obtidos na 1ª etapa revelaram que o Projeto vem impactando a educação de nível superior na América Latina e que mais de 2/3 das IES, que aderiram ao PATAL, estão implementando os pressupostos do Processo de Bolonha no cotidiano das salas de aula, efetivando a formação baseada em competências que podem ser quantificadas por meio de créditos acadêmicos. A maioria das IES possibilitou aos docentes uma formação que facilitou o processo de adesão e de implementação da metodologia Tuning.

É importante ressaltar que das 160 universidades signatárias do PATAL, de 18 países, 133 instituições participaram dessa pesquisa. No entanto, os resultados dos dados apontados nesta pesquisa não fazem discriminação por país, impossibilitando assim, a percepção da real situação do Brasil. O resultado da análise feita no PPC do curso de Pedagogia vem de encontro com o que afirma Puziol (2017, p 147):

A inserção do Patal no Brasil, não implica, necessariamente, na implementação de suas diretrizes no contexto da prática nas universidades. No contexto da prática, seja a política obrigatória ou por adesão, ela é reinterpretada e nem sempre surte os efeitos que seus idealizadores vislumbraram.

Embora no PATAL existam instituições que representem o Brasil, o que se percebe nesta pesquisa de PPC é que, não necessariamente essa adesão foi colocada em prática no desenvolvimento dos cursos e que seria interessante que outros PPCs fossem analisados para reforçar a conclusão deste artigo.

## REFERÊNCIAS

- BENEITONE, P.; YAROSH, M. Tuning impact in Latin America: Is there implementation beyond design? *Tuning Journal for Higher Education*. University of Deusto, vol. 3, n. 1, nov. 2015, p. 187-216. Disponível em: <http://www.tuningjournal.org/article/download/112/1083>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- BENEITONE, P. et al. *Reflexões e perspectivas do Ensino Superior na América Latina. Relatório final Projeto Tuning América Latina (2004-2007)*. Universidade de Deusto, 2007. Disponível em: [http://Tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/02/TuningLAIII\\_Final-Report\\_PT.pdf](http://Tuningacademy.org/wp-content/uploads/2014/02/TuningLAIII_Final-Report_PT.pdf). Acesso em: 09 jul. 2019.
- EIRÓ, M. I.; CATANI, A. Projetos tuning e tuning américa latina: afinando os currículos às competências. *Cadernos PROLAM/USP*, v. 1, p. 105-125, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/82453/108452>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- OLIVEIRA, L. T. C. de. *Políticas de Educação Superior: do Processo de Bolonha ao Projeto Alfa-Tuning América Latina*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.
- LEITE, D.; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da Educação Superior: Quo vadis América Latina? *Revista Avaliação (Campinas)*, v. 17, n. 3, pp. 763-785, nov. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n3/a09v17n3.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.

PUZIOL, J. K. P. *Educação superior e políticas inter-regionais: um estudo sobre o projeto Alfa Tuning América Latina nas universidades brasileiras*. Tese. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-113812/publico/JEINII_KELLY_PEREIRA_PUZIOL_rev.pdf)

[113812/publico/JEINII\\_KELLY\\_PEREIRA\\_PUZIOL\\_rev.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-13062017-113812/publico/JEINII_KELLY_PEREIRA_PUZIOL_rev.pdf). Acesso em: 09 jul. 2019.

TUNING AMÉRICA LATINA. 2015. *Site oficial*. Disponível em: <http://www.Tuning.unideusto.org/>.

Acesso em: 27 jun.2019.

Recebido em: 03.07.2019

Aprovado em 30.07.2019